

RIO DO OURO – UM SERTÃO NO MEIO DO MUNDO

RIO DO OURO – A BACKLAND IN THE MIDDLE OF THE WORLD

Ana Luísa Fonseca de VASCONCELLOS*

*“Já estive em Ingazeiras, na Barra-da-Vaca, no Ôi-Mãe, em Morrinhos...O
Urucuia não é o meio do mundo?”* Guimarães Rosa (2006, p.486).

Em Rio do Ouro vive a família de Seu Caetano e Dona Arcesina. É uma fazenda pequena, de propriedade do casal, localizada no município de Arinos-MG. O Rio do Ouro, que dá nome à fazenda, é uma vereda estreita, afluente do Urucuia, um dos principais braços do Rio São Francisco. Ali, distante apenas 10 quilômetros do Parque Nacional Grande Sertão Veredas, realizei uma pesquisa etnográfica com o intuito de compreender como os habitantes desta região percebiam e construíam este espaço.

Neste trabalho a fotografia se mostrou um instrumento de pesquisa imprescindível. Por meio dela era possível registrar a visualidade dos objetos que compunham o espaço da vida de meus interlocutores, assim como acessar imagens do cotidiano, de pessoas e situações significativas para eles. Nesta circunstância a fotografia auxiliava no exercício de repensar o sertão, sobretudo enquanto uma realidade simbólica, isto é, uma ideologia geográfica, segundo Moraes (2003); um discurso imagético e valorativo elaborado a respeito de certos lugares que, no caso específico de Minas Gerais, se estabelece com base na literatura de João Guimarães Rosa, em especial seu livro *Grande Sertão: Veredas*, ambientado na região supracitada.

* Mestre em Ciências Sociais. UNESP - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Faculdade de Ciências e Letras - Pós-Graduação em Ciências Sociais. Araraquara – SP - Brasil. 14800-901 - anadodito@gmail.com

O ensaio fotográfico que trago aqui apresenta, portanto, um pouco do espaço da vida dos habitantes de Rio do Ouro. Mostra a casa de Seu Caetano e Dona Arcesina, a da filha, Divina, a capela e a celebração da missa, o principal evento regular (mensal) da fazenda. Neste dia especial, Dona Arcesina e a filha arrumaram cuidadosamente o espaço, enfeitaram com flores, dispuseram um pandeiro e um violão, para o caso de algum violeiro chegar, e prepararam um café para oferecer ao clérigo. Nos momentos que antecediam a cerimônia, cogitaram ainda a vinda de algum vizinho, como Ladu, Manelina ou Manuel de Dedé, (moradores das veredas do Rio Preto e Mato Grande, na área do Parque).

Como na maioria das fazendas dos pequenos proprietários tradicionais da região, cria-se gado em Rio do Ouro. E é o gado e os animais selvagens os principais personagens das conversas de Seu Caetano.

Fotografia 1 – Lenha em processo de secagem na lateral da casa de Seu Caetano e Dona Arcesina



Fonte: Elaboração própria (2014).

Fotografia 2 – Cachorro de Grazielle (filha de Divina) na cozinha da casa da mãe



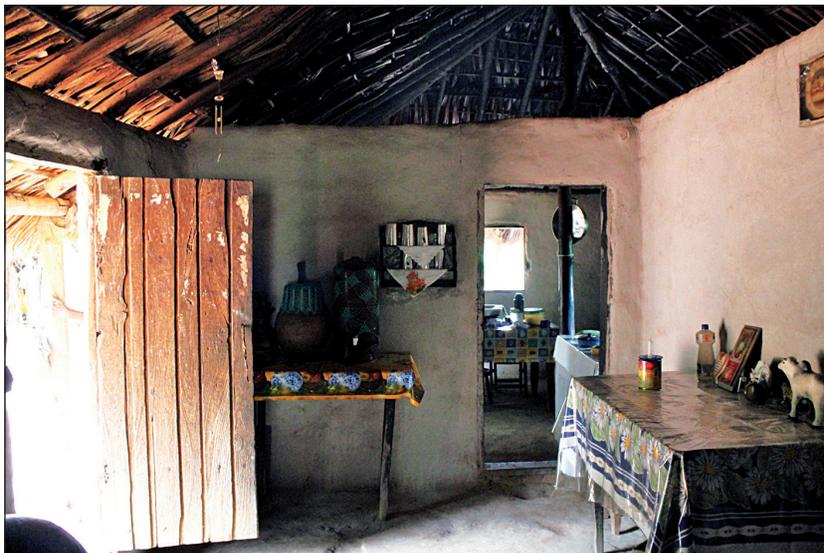
Fonte: Elaboração própria (2014).

Fotografia 3 – Juca (agregado da fazenda) nos fundos da casa de Divina



Fonte: Elaboração própria (2014).

Fotografia 4 – Sala de estar - casa de Seu Caetano e Dona Arcesina



Fonte: Elaboração própria (2014).

Fotografia 5 – Seu Caetano e Dona Arcesina antes da missa



Fonte: Elaboração própria (2014).

Fotografia 6 – Momentos antes do início da missa



No lado direito: Divina, em pé; Grazielle, Débora e Deidson.

Fonte: Elaboração própria (2014).

Fotografia 7 – Momentos antes do início da missa



Da esquerda para a direita: Tiago, Miquéias, Juca e Seu Caetano

Fonte: Elaboração própria (2014).

Fotografia 8 – Vizinhos compadres de Seu Caetano e Dona Arcesina



Ladu, Manelina e Fátima (à esquerda) – fazenda Rio Preto

Fonte: Elaboração própria (2014).

Fotografia 9 – Bibelôs da sala de Seu Caetano e Dona Arcesina



Fonte: Elaboração própria (2014).

Fotografia 10 – “Mundão Véio”, nas palavras de Seu Caetano – vista da cabeceira do Rio Preto. Parque Nacional Grande Sertão Veredas



Fonte: Elaboração própria (2014).

REFERÊNCIAS

MORAES, A. C. R. Sertão: um outro geográfico. **Terra Brasilis**, Niterói, n. 4-5, 2003. Disponível em: <<http://terrabrasilis.revues.org/341#text>>. Acesso em: 08 dez. 2016.

ROSA, J. G. **Grande sertão**: veredas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

